

Apresentação do dossiê “Ensino e Aprendizagem na Perspectiva da Linguística Aplicada: estudos da/para a sala de aula”

Rita de Cássia Souto Maior (UFAL)
Maria Teresa Tedesco (UERJ)
Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin (UFC)
Francisco José Quaresma de Figueiredo (UFG)

O abandono do progresso garantido pelas “leis da História” não é o abandono do progresso, mas o reconhecimento de seu caráter incerto e frágil. A renúncia ao melhor dos mundos não é, de maneira alguma, a renúncia ao mundo melhor. (MORIN, 2004, p. 92)

As pesquisas na área da Linguística Aplicada (LA), na interface com os estudos do ensino e da aprendizagem de línguas, além de trazerem à tona reflexões que proporcionam o encontro entre teoria e prática, visto que estão em contato direto com a práxis de sala de aula e com as teorias que subjazem essa práxis, revisam necessariamente, e ao mesmo tempo, os aspectos dos construtos teóricos sobre a linguagem, sobre o ensino e a aprendizagem e sobre a formação docente a fim de promoverem o fortalecimento de um saber situado sobre a língua.

Nesse sentido, na LA, as pesquisas que observam as práticas de linguagem são vivenciadas numa perspectiva inter, multi ou transdisciplinar e estimulam, ao mesmo tempo, novas estratégias de atuação docente e discente em relação ao aprendizado e à revisão de saberes sobre essas estratégias. Moita Lopes e Fabrício (2019), dentro dessa linha de pensamento, falam da necessidade de “modos de imaginação epistemológica” na LA, visto que as “grandes generalizações tornam-se frágeis em um mundo em mobilidade cada vez mais rápida nos meios de comunicação contemporâneos.” (MOITA LOPES; FABRÍCIO, 2019, p. 715).

Considerando essas reflexões iniciais, a proposta na Revista *Entretextos* do dossiê do Grupo de Trabalho Ensino e Aprendizagem na Perspectiva da Linguística Aplicada/EAPLA, da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística/ANPOLL, reconduz nosso olhar para o aprofundamento do debate sobre os saberes, resultantes de pesquisas que, de maneira articulada, têm o intuito de promover a divulgação de discussões mais contemporâneas no âmbito da LA e a socialização de práticas e de reflexões teóricas sobre o ensino e a aprendizagem de línguas. Vejamos o rol de discussões que ora se apresentam neste dossiê:

No texto *A perspectiva dialógica no ensino de línguas: uma autorreflexão sobre o inglês como língua do outro*, André Cordeiro dos Santos e Rita Maria Diniz Zozzoli discutem sobre as contribuições da teoria dialógica da linguagem para a compreensão de questões teóricas e práticas de ensino e aprendizagem de línguas. Para tanto, valem-se de conceitos como diálogo, língua/linguagem, enunciado, compreensão responsiva ativa, gênero e estilo para a análise de uma prática de ensino de língua inglesa, no contexto da Educação Básica, Técnica e Tecnológica. Os autores têm o propósito de discutir sobre como essas categorias são levadas para a sala de aula e verificam que a articulação teoria-prática, contemplada amplamente pela teoria dialógica e defendida pela LA, é viável para o ensino de línguas e pode ser considerada na formação em geral, tanto de alunos como de professores.

Em *Responsividade na Escrita Argumentativa: olhares para si e para o outro*, as autoras Maria Angela Paulino Teixeira Lopes e Fernanda Santana Gomes, inspiradas nos estudos interdisciplinares da LA e a partir da perspectiva sociodiscursiva de análise, objetivam expor resultados de uma experiência de produção de texto dissertativo-argumentativo, do ENEM, por graduandos-estagiários de Letras. Para isso, utilizam da metodológica interpretativista, de base indiciária, e estabelecem diálogos com estudos de gêneros discursivos e de autoria como efeito da ação do sujeito nas esferas de atividades humanas. Com os dados, as autoras entendem que é possível apreender concepções de texto que emergem das interações, que apontam para a necessidade de rever as práticas de ensino de escrita, especialmente de gêneros em que predomina a atitude argumentativa, o que salienta a polifonia discursiva marcada pela responsividade, alteridade e



heterogeneidade e pelos indícios de autoria e subjetividade, nem sempre legitimados pelas orientações das avaliações oficiais.

No artigo *Ensino Remoto Emergencial: fatores de êxito em práticas de linguagem nos anos finais do Ensino Fundamental*, Denise Lino de Araújo, Alisson dos Santos França e Breno Silva Andrade discutem sobre a possibilidade de êxito, no aprendizado dos educandos diante da realidade do Ensino Remoto Emergencial (ERE), e se aprofundam nos fatores que possibilitam esse êxito na aprendizagem, com base nas indicações de professores do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Para isso, os autores estudam cinco relatos de experiências de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental - Anos Finais, a partir de pesquisa bibliográfica qualitativo-interpretativista, exploratória e indutiva. Os resultados do estudo identificam o engajamento, a reflexão e o desenvolvimento de habilidades como fatores de êxito presentes em diferentes experiências de ensino analisadas quanto às práticas de linguagem relacionadas à leitura, à escrita, à análise linguística e à oralidade.

No texto *Concepções de linguagem na constituição de planos de aula virtuais para o ensino de Língua Portuguesa*, os autores Silvio Nunes Silva Júnior e Fernando Augusto de Lima Oliveira investigam a circulação de concepções de linguagem na construção discursiva de planos de aula para o ensino de Língua Portuguesa (LP), encontrados numa plataforma pedagógica virtual. Eles buscam identificar como os comandos dados por esses planos implicam na responsividade ativa do professor e como se dá o ensino dos gêneros discursivos propostos por esses planos. Metodologicamente, os autores se ancoram na abordagem qualitativa e na vertente de etnografia virtual de pesquisa e analisam dois planos de aula retirados de uma plataforma pedagógica virtual direcionados ao 7º ano do Ensino Fundamental em aulas de LP. Dentre outras constatações, segundo a análise, há oscilação entre concepções de linguagem como instrumento de comunicação e como forma de interação.

O artigo *A produção escrita em sala de aula do Ensino Médio* é um desdobramento de Tese de Doutorado e, com ele, os autores Walisson Dodó e Eulália Leurquin analisam como os estudantes ingressantes no Ensino Médio mobilizam os mecanismos de textualização nos textos a fim de garantir a progressão

temática. Eles perguntam quais são as dificuldades diagnosticadas por esses estudantes no tocante à coesão. No texto ainda, os autores analisam uma das vinte e uma produções feitas durante a pesquisa de campo e, como resultado, eles observam que, mesmo os estudantes fazendo uso diversificado de elementos materializados pela coesão nominal e pela conexão, ainda apresentam dificuldades em articular e conectar as ideias do texto, comprometendo a progressão temática.

No artigo *The benefits of peer correction in the context of virtual English classes*, Lidia Maria dos Santos Morais, Francisco José Quaresma de Figueiredo e Neuda Alves do Lago investigam os benefícios da correção com os pares no contexto de aulas virtuais de inglês, a partir da experiência, de base qualitativa, com dois alunos adolescentes que foram participantes de um curso de inglês chamado Freeenglish. Segundo os autores, os resultados mostram que a correção com os pares se mostrou eficaz em ambientes de sala de aula virtual. Os autores demonstram, por meio de análise, que a utilização de diferentes recursos tecnológicos pelos alunos para trocar informações sobre seus textos favoreceu a interação entre eles. Acrescentam, ainda, que os alunos forneceram informações muito adequadas uns aos outros durante a tarefa de correção para tornar os textos mais corretos.

No texto *Abordagens de ensino das classes de palavras invariáveis em livros didáticos de Língua Portuguesa entre 1999-2020*, Rafael Mota e Mônica de Souza Serafim investigam as abordagens de ensino das classes de palavras invariáveis em exercícios de livros didáticos de LP destinados aos anos finais do Ensino Fundamental e publicados entre 1999 e 2020. Para tal empreendimento, os autores partem de uma pesquisa documental e investiga oito coleções de livros didáticos de LP, aprovados no PNLD, verificando como ocorrem os movimentos de conservação e de mudança no desenvolvimento de tais abordagens. O autor comprovou, entre outros aspectos, que nos livros didáticos há um tratamento dado às classes de palavras invariáveis através de, pelo menos, duas abordagens: uma descritiva e uma produtiva, sendo aquela a mais predominante.

No artigo *Investigando ideologias linguísticas em um material didático de Inglês produzido no CLAC/UFRJ*, Julianna Ferreira da Silva e Rogério Casanovas Tilio se aliam a práticas problematizadoras para questionar ideologias linguísticas

acerca de falantes nativos de língua inglesa, por meio da análise de um material didático desenvolvido no CLAC Inglês (Curso de Línguas Aberto à Comunidade) da UFRJ. Eles examinam, por meio de uma análise qualitativa interpretativista, a primeira tarefa do PTMC *Decolonizing English*, desenvolvido no último nível do curso regular (Inglês 8) e no primeiro semestre de 2022. Os autores investigam o material didático como potencializador de discussões e de questionamentos sobre ideologias linguísticas, aproximando alunos de produções literárias marginalizadas e promovendo uma agenda anti-hegemônica de um Inglês como língua não homogênea e plural, empoderando seus aprendizes.

No texto *Análise linguística e letramentos críticos: interfaces possíveis*, Lucas dos Santos Costa e Márcia Mendonça tratam das Práticas de Análise Linguística (PAL) e do letramento crítico, para, então, proporem associações entre as duas perspectivas, com vistas à formação do leitor crítico. Os autores consideram que as PAL têm sido reconhecidas como um dos eixos do ensino de LP, em documentos oficiais curriculares nacionais, estaduais e municipais, produções acadêmicas voltadas à formação de professores da Educação Básica e, muitas vezes, no discurso dos professores desse nível. Como resultados das reflexões, os autores trazem argumentos a favor de que a) a proposta das PAL se mostra congruente com a formação do leitor, de acordo com o letramento crítico; b) PAL podem ser desenvolvidas com o propósito de desconstrução de textos, um dos processos do ciclo de *redesign*; e c) PAL, com tal propósito, podem contribuir para a formação do leitor crítico, sob o prisma da orientação sociocultural.

No texto *Concepções de formação docente no planejamento de ensino do curso CELTA*, Ana Beatriz Miranda Jorge e Edmilson Luiz Rafael apresentam, a partir da análise de uma vivência, algumas questões referentes à formação de professores de línguas estrangeiras (LE) presentes na etapa de planejamento que, segundo os autores, chamou a atenção deles. Eles investigaram a concepção de formação docente subjacente ao curso CELTA a partir da análise do planejamento de ensino. O *corpus* documental é formado por dois materiais orientadores (handouts) sobre planejamento e vinte e seis planos de aula elaborados por cinco candidatos do curso CELTA. A partir dos itens objetivos de tarefas e antecipação de problemas, os autores chegam à conclusão de que o CELTA se embasa em uma

formação prescritiva que valoriza o conhecimento técnico, incentivando os candidatos a se embasarem, por sua vez, em modelos de ensino.

No texto *Gênero cordel na formação leitora de professores de comunidades do campo: entre educação e linguagem*, Ady Canário de Souza Estevão, Auristela Crisanto da Cunha, Clécida Maria Bezerra Bessa e Crígina Cibelle Pereira objetivam refletir acerca da relevância do olhar sobre o gênero cordel na relação entre linguagem e educação do campo. Para tal, usam uma sequência didática cujo efeito de sentido volta-se para a formação de licenciandos do curso de Educação do Campo de uma universidade pública, situados em contexto de ensino-aprendizagem de leitura na convivência com o semiárido. As autoras articulam-se, no viés qualitativo, para a leitura da prática pedagógica, a compreensão dos gêneros do discurso e as considerações sobre o texto literário. Nesse sentido, elas concluem que a estratégia formativa oferecida reconhece os sujeitos camponeses como críticos e reflexivos e possibilita impactos no processo de aprendizagem nos usos da linguagem para a valorização da cultura local no diálogo entre universidade e sociedade.

No artigo *Análise sobre a variação linguística nas questões do ENEM: contribuições para práticas pedagógicas de Língua Portuguesa*, Valdene Moura Lopes, Elane Nardoto Rios, Geroncio Silva Barbosa e Sara Oliveira Rodrigues analisam, à luz da Sociolinguística, o funcionamento das questões de LP nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) dos anos 2010 a 2016. O foco da análise empreendido por elas foi sobre as questões de análise linguística/gramatical, mais precisamente sobre variação linguística, por ser este ponto de relevante discussão no ensino de LP. Elas elaboram um quadro no qual é possível observar uma abordagem gradativa das temáticas, que são assim identificadas: interpretação livre, argumentação, tipologia textual, literatura, leitura/interpretação de gênero textual, análise linguística/gramatical (uso da língua, norma-padrão, gramática, variação linguística), interpretação conceitual e função da linguagem.

No texto *Aplicativo RAL: Realidade Aumentada (RA) no ensino e aprendizagem de línguas adicionais*, Emanuele Krewer, Angelise Fagundes da Silva e Marcus Vinícius Liessem Fontana apresentam a tecnologia de Realidade Aumentada (RA) e a sua aplicabilidade na área da educação, especialmente na

aprendizagem de línguas. Eles têm o objetivo de apresentar a criação do aplicativo RAL, cuja finalidade é a tradução de palavras em línguas adicionais por meio de imagens em 3D (3 Dimensões). Os autores discutem sobre as tecnologias na educação, as vantagens e os desafios da RA no espaço educacional e seu aporte teórico na aprendizagem ergódica. Desse modo, enfatizam a RA no ensino e aprendizagem de línguas, fazendo uma breve descrição da criação do aplicativo. Elas entendem, ainda, que com a criação do Aplicativo RAL, tem-se uma nova possibilidade de aprendizagem de vocabulário em línguas adicionais.

No texto *Análise de práticas pedagógicas na aprendizagem integrada de língua e (outros) conteúdo(s) na educação bilíngue*, Cristiane Schnack, Adriel Klering, Juliana Danyluk Mader e Jéssica Wissmann propõem uma (re)leitura dos entendimentos sobre aprendizagem integrada de língua e (outros) conteúdo(s) (*content and language integrated learning* - CLIL) no contexto da educação bilíngue, ao analisarem propostas pedagógicas de educação básica de diferentes componentes curriculares. Eles observam que o conceito de CLIL deve ser mobilizado de forma amplificada e argumentam que, para uma efetiva educação bilíngue, no âmbito da educação básica brasileira, que não considere, apenas, instrução em duas línguas, mas sim o desenvolvimento das competências em línguas e de línguas, é necessário ressignificar o entendimento de CLIL enquanto espaço de integração que articule um ou outro componente curricular ao ensino de língua, e analisá-lo, também, sob o prisma da integração curricular.

No texto *Geossociolinguística e ensino: o grau diminutivo dos substantivos*, Thiago Leonardo Ribeiro e Vera Maria Ramos Pinto abordam os registros obtidos para o Atlas Linguístico do Norte Pioneiro do Paraná – ALINPPR (2021), especificamente a questão 5 do Questionário Morfossintático – QMS, sobre o grau diminutivo do substantivo. Eles propõem uma humanização do trabalho gramatical em sala de aula e uma aproximação da universidade com a escola. Considerando a Base Nacional Comum Curricular, os autores defendem o trabalho com a variação linguística nos componentes de LP dos Ensinos Fundamental e Médio. Eles consideram que podem alcançar uma educação mais consciente ao desenvolverem atividades de ensino da norma gramatical levando em consideração a fala popular e

trabalhando com dados reais da língua e com a norma linguística de prestígio em vigor.

Como podemos observar, são quinze artigos que compõem este dossiê, trazendo diversas dimensões das práticas de pesquisa que nos atualizam e que nos provocam sobre temáticas que giram em torno do ensino e da aprendizagem na perspectiva da LA.

Com a proposta ora apresentada, buscamos enfatizar a aproximação e a coerência das discussões que compõem o escopo desta obra. Nesse sentido, os resultados de pesquisas, de projetos e de práticas acadêmicas, no campo do ensino e aprendizagem de línguas aqui descritos, com certeza, poderão fomentar ainda mais o diálogo pluri, multi e transdisciplinar entre as instituições, grupos de pesquisa e comunidades em geral.

Uma boa leitura!

Referências

MOITA LOPES, L. P. da; FABRÍCIO, B. F. Por uma ‘proximidade crítica’ nos estudos em Linguística Aplicada. *Calidoscópico*, São Leopoldo, v. 17, n. 4, p. 711–723, 2019. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld>. Acesso em: 3 mar. 2023.

MORIN, E. *Os sete saberes necessários à Educação do Futuro*. 9. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2004.

